

INTERVENÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR EM SAÚDE PARA ALÉM DOS “MUROS”

Autora 1: Suélen Stiff Nornberg, Terapeuta ocupacional Especialista em Saúde Mental Coletiva, CAPSi Saci e preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública/RS - São Lourenço do Sul/RS, sunornberg@gmail.com

Autora 2: Bruna Tillmann, Assistente Social – Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública/RS, Atenção Básica de São Lourenço do Sul, brunascorrea.96@gmail.com

Autor 3: Eduardo Spiering Soares Junior, Psicólogo - Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública/RS, Atenção Básica de São Lourenço do Sul, eduardossoaresjr@gmail.com

Autor 4: Monica Prereira Ehlert, Educadora Física - Residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública/RS, Atenção Básica de São Lourenço do Sul, monicapehlert@gmail.com

Resumo: O presente trabalho relata a experiência dos residentes multiprofissionais em Saúde Mental Coletiva, campo este que compõe o segundo ano de formação (num período de cinco meses) da residência pela Escola de Saúde Pública/RS no município de São Lourenço do Sul, compostos por uma assistente social, uma educadora física e um psicólogo, supervisionados em preceptoria de campo pela profissional terapeuta ocupacional especialista em Saúde Mental Coletiva. Neste contexto e um breve período de tempo, abordaremos as principais intervenções realizadas pelos profissionais junto as equipes da atenção primária e os usuários, sendo que a atuação se deu em duas Estratégias de Saúde da Família, uma localizada na cidade e uma no interior do município. O relato busca evidenciar as possibilidades de se pensar saúde em meio ao contexto pandêmico que vivemos, de forma objetiva e resolutiva. Destaca-se o apoio e suporte das “ferramentas” interdisciplinares e suas várias possibilidades de trabalho, como: educação permanente, vínculo e trabalho em rede.

Introdução:

Sabe-se que a pandemia do COVID 19, afetou diferentes maneiras os seguimentos da saúde, alterou fluxos, encaminhamentos e em geral o modo de trabalhar, o que gera a necessidade de repensar as práticas em saúde de modo a atender as demandas geradas, neste caso com o desafio de uma intervenção eficiente em curto espaço de tempo. Nesse sentido, os objetivos foram baseados nas necessidades trazidas pelas equipes neste momento atípico de pandemia. Primeiramente foi produzido um diagnostico situacional de cada espaço, identificadas as principais necessidades e população de risco e tendo como

principais objetivos construir momentos de educação permanente, atendimentos e intervenções através de ações de núcleo para o enfrentamento de impactos resultantes do momento de pandemia, bem como, prevenir riscos individuais e populacionais decorrentes das mudanças ocasionadas pelo COVID 19.

Desenvolvimento:

Foi montado um cronograma de frequência dos residentes nas unidades de Saúde, para melhor organização. Através do diagnóstico foi possível analisar a necessidade de cada local e propor ações. No decorrer do texto serão destacadas as principais. No mês de maio foi realizada ação alusiva ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Foram fornecidos materiais informativos e divulgação a rede do município, intervenção em meio de comunicação (rádio) e momento de educação permanente através de dois encontros online com os agentes de saúde de todas as unidades de saúde do município, a fim de informar e esclarecer dúvidas sobre um tema importante e presente na área da saúde. A Educação Permanente em Saúde (EPS) traz como marco conceitual uma concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com os coletivos. Os atores do cotidiano são os principais detentores da tomada de decisão sobre acolher, respeitar, ouvir, cuidar e responder com elevada qualidade. Com relação a promoção em saúde mental, destacamos as visitas domiciliares, neste contexto, promover saúde se impõe pela complexidade dos problemas que caracterizam a realidade sanitária em que predominam as doenças crônicas não transmissíveis, a violência e as novas endemias. Se impõe também pela potencialidade de estratégias que superam a cultura da medicalização que predomina no imaginário da sociedade e que não pode ser modificada por meio destes mesmos procedimentos médicos. Assim a estratégia de visitas domiciliares como promoção de saúde foram realizadas em conjunto com os agentes de saúde ACS (possíveis de realização e com os cuidados necessários) são importantes dispositivos de cuidado pois permitem acesso humanizado e vínculo, além de conhecer a realidade e orientar de acordo com a vida de cada usuário. E por último destacamos a ação do Programa de Saúde

na Escola, onde anualmente as Unidades Básicas de Saúde realizam através do Ministério da Educação, ações que visam tratar temas de interesse do público escolar. Este ano em função da pandemia e da adaptação do fluxo escolar foi preciso repensar a atividade, de modo que os professores fornecem material gráfico para que os alunos retirem junto a escola e possam acompanhar o ano letivo, por isso, foi disponibilizado material informativo e vídeos sobre temas como: atividade física, direitos humanos e álcool/outras drogas para as crianças e adolescentes.

Considerações finais:

Ao longo do período de experiência no campo de atenção básica, podemos identificar o quanto as ações poder ser qualitativas (além de quantitativas) e algumas vezes impossíveis de dimensionar através de números. Mas dentre os resultados que se destacam podemos considerar a aproximação com as equipes, o apoio e suporte que a interdisciplinaridade proporciona. Os encontros online com os agentes de saúde foram fundamentais na formação destes importantes trabalhadores, que também são multiplicadores de conhecimento e poderão levar o aprendizado para além do 18 de maio. Trabalhar no território, do dia a dia do usuário, permitiu reconstruir e construir pontes, acessos que não seriam possíveis se não houvesse a presença, os atendimentos domiciliares em tempos de pandemia são fundamentais para prevenção e promoção de saúde, colaboraram para o protagonismo e autonomia do usuário. Ainda o contato com um importante agente de transformação que são as escolas, proporcionou construir outras “pontes” tornando-se imprescindível para a experiência multiprofissional, tanto no que tange os temas abordados, tanto no trabalho preventivo a uma população que teve sua rotina alterada pela pandemia que são os jovens e crianças. E por fim, evidenciamos a importância da prática multiprofissional, troca de saberes e ferramentas de transformação no dia a dia, partindo do princípio da experiência, da humanização, formação no território, intervenções que consideram o contexto pandêmico e compreende suas demandas e assim caminhamos para um fazer saúde para além dos muros!

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE, Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde: Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México.** 2a. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.